

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DO ABACAXIZEIRO, CV. RIO BRANCO, INFLUENCIADO POR DIFERENTES CITOCININAS

GUEDES, R. da S.¹; SANTOS, F.C.B.¹; SILVA, L.J.B.¹; PEREIRA, J.E.S.². (¹Mestrandos do Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Área de Concentração em Produção Vegetal, UFAC, Rio Branco, AC; ²Pesquisador, Embrapa Acre, jonny@cpafac.embrapa.br).

A propagação *in vitro* ou micropropagação é uma alternativa eficiente para a produção rápida de mudas de abacaxizeiro, por permitir a multiplicação de um grande número de plantas de alta qualidade fitossanitária num curto espaço de tempo, possibilitando ainda o controle de fatores climáticos e épocas do ano que limitam a propagação vegetativa convencional. Com o objetivo de avaliar a taxa de multiplicação *in vitro* do abacaxizeiro, cv. Rio Branco, explantes desta cultivar foram inoculados em frascos de 250 mL de capacidade, com 40 mL de meio de MS, ao qual adicionou-se as citocininas N⁶-benzilaminopurina (BAP) e cinetina (KIN) nas concentrações de: 0; 11,1; 22,2 e 33,3 mM, conjugados com o ácido naftalenoacético (ANA) na concentração de 1,61 mM. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições e 5 explantes por parcela. Por 40 dias, o cultivo foi mantido em sala de crescimento com temperatura de 25±2°C, fotoperíodo de 16h e radiação luminosa de 30 mmol. m⁻².s⁻¹, fornecida por lâmpada fluorescente branco-frias. Observou-se que o tratamento que proporcionou o melhor número médio de brotações (9,7 brotos/explante) foi aquele em que os brotos foram submetidos a meio de MS suplementado com BAP na concentração 11,1 mM. Quanto a variável altura, verificou-se que as brotações cultivadas em meio desprovido de citocininas foram as que apresentaram o maior crescimento, atestando assim, a influência de tais reguladores na quebra da dominância apical dos explantes, com conseqüente aumento no número de brotações.

Palavras-chaves: *Ananas sp.*, micropropagação, citocininas.

AVALIAÇÃO DA ENXERTIA NA PROPAGAÇÃO DA UMBUCAJAZEIRA

RITZINGER, R.¹; CARVALHO, P.C.L. de²; LEDO, C.A. da S.¹; SOARES FILHO, W. dos S.¹; SAMPAIO, A.H.R.²
¹CNPMP/Cruz das Almas-BA, rogerio@cnpmp.embrapa.br, ledo@cnpmp.embrapa.br, wsoares@cnpmp.embrapa.br;
²UFRB/Cruz das Almas-BA, pclemos@ufba.br, helderagronomo@hotmail.com

A umbucajazeira pertence à família Anacardiaceae e é nativa do Nordeste do Brasil, ao lado de outras espécies do gênero *Spondias* como o umbuzeiro, a cajazeira e a cirigüeleira. A propagação da umbucajazeira por meio de sementes é inviável em virtude do baixo número de sementes nos caroços e baixa germinação. Por outro lado, a propagação por estaquia é um processo demorado e muitas vezes a brotação não é acompanhada por enraizamento. Dentro do gênero *Spondias*, é possível a enxertia entre as diversas espécies de importância econômica, sendo uma alternativa para a propagação em grande escala de genótipos com características promissoras. Assim, o trabalho objetiva estudar a enxertia como uma alternativa viável para a multiplicação da umbucajazeira. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Cruz das Almas, utilizando porta-enxertos de cajazeira oriundos de semente. Foram avaliados dois tipos de enxertia (garfagem no topo e garfagem lateral) e dois estádios de maturação dos garfos (novos, de coloração esverdeada e flexíveis, e maduros, de coloração cinza e consistentes). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições e dez plantas/repetição, no esquema fatorial 2 x 2. As avaliações consistiram na contagem dos enxertos vingados 60 dias após a enxertia e do número de brotações/planta aos 120 dias da enxertia. A interação tipo de enxertia e estádio de maturação dos garfos foi significativa. Houve superioridade da garfagem no topo sobre a lateral utilizando garfos maduros quanto ao número de enxertos vingados (80% contra 52%) e de brotações produzidas (2,4 contra 1,1 brotações/planta). Não houve diferença significativa entre tipos de enxertia em ramos jovens para as duas características avaliadas (médias de 37% de vingamento e 1,3 brotações/planta). Garfos oriundos de ramos jovens tiveram mais dificuldade de cicatrização no ponto de enxertia, com tendência à necrose dos tecidos, seguida de perda do enxerto. Por outro lado, garfos obtidos de ramificações maduras tiveram melhor desempenho no processo da enxertia, exceção feita ao número de brotações obtidas na garfagem lateral, em que não houve diferenças significativas entre garfos jovens e maduros (média de 1,3 brotações/planta).

Palavras-chave: Umbucajá, *Spondias sp.*, cajazeira, garfagem, estaquia.

AVALIAÇÃO DA MINIESTAQUIA NA PROPAGAÇÃO DE GENÓTIPOS DE ACEROLEIRA

RITZINGER, R.¹; LEDO, C.A. da S.¹; GRAZZIOTTI, P.H.²; SAMPAIO, A.H.R.³
¹CNPMP/Cruz das Almas-BA, rogerio@cnpmp.embrapa.br, ledo@cnpmp.embrapa.br; ²Faculdades Federais Integradas de Diamantina/Diamantina-MG, grazziotti@fafid.edu.br; ³UFRB/Cruz das Almas-BA, helderagronomo@hotmail.com

A miniestaquia é um método de propagação vegetativa usada com sucesso em escala comercial em espécies florestais. É uma alternativa ainda pouco utilizada na produção de mudas de aceroleira. Apresenta como vantagem a rápida obtenção de propágulos (miniestacas) em grande quantidade. Este trabalho objetiva avaliar o método mediante observações do enraizamento de miniestacas oriundas de 12 genótipos de aceroleira. O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação, na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, em Cruz das Almas, BA, em julho de 2002. Foram utilizadas miniestacas herbáceas de 2 a 3 cm de comprimento, retiradas da porção apical de brotações novas, com um a dois pares de folhas, que foram postas para enraizar em bandejas plásticas contendo substrato composto de vermiculita e areia lavada na proporção, em volume, de 1:1, esterilizado em autoclave. Não foram utilizados indutores de enraizamento. As bandejas foram cobertas com plástico transparente para a manutenção de ambiente interno com alta umidade, sendo realizada a irrigação com água destilada duas vezes ao dia. Após 40 dias, foram avaliados os percentuais de sobrevivência e enraizamento, comprimento da maior raiz e número de raízes por estaca. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições e dez miniestacas/repetição. O percentual de sobrevivência variou de 70% para o genótipo PL043 até 100% para o genótipo PL123. Para a variável enraizamento, o maior percentual ficou para o genótipo PL123 (90%) e o menor foi observado no genótipo PL003 (37,5%). Enraizamentos superiores a 80% também foram observados nos genótipos PL204 e PL250. O comprimento médio da maior raiz variou de 14,3 mm (PL003) a 38,3 mm (PL004). O número médio de raízes por estaca variou de 1,8 (PL003) a 4,4 (PL024). Número de raízes acima de três também foram observadas nos genótipos PL001, PL043, PL123, PL203, PL204, PL250 e PL251. Os resultados sugerem ser a miniestaquia uma alternativa viável para a propagação da aceroleira e que há influência do genótipo no enraizamento das miniestacas.

Palavras-chave: Acerola, *Malpighia emarginata*, produção de mudas, enraizamento, estaquia.